

Você leu?

Esta seção introduz proposta inovadora e instigante que discorre sobre artigos que causaram impacto no meio científico. Ainda que tais artigos, como clássicos que são, nem sempre estejam na lista de nossas leituras cotidianas, é possível observar sua influência e aplicação de seus resultados em nossa prática diária, como marco da construção do conhecimento.

Anna Margherita G. T. Bork

Boris Barone

Editores Associados da **einstein**

Now, let me tell you about my appendectomy in Peking

Agora, deixe-me contar sobre minha apendicectomia em Pequim

Reston J.

New York Times. 1971; July 26:1. Disponível em: <http://select.nytimes.com/gst/abstract.html?res=FB0D11FA395C1A7493C4AB178CD85F458785F9>

Comentado por: Marcelo Saad. Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Membro do Corpo Clínico do Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE, SP (SP), Brasil.

A acupuntura já era conhecida por publicações científicas na Europa desde 1658 e na América do Norte desde 1826. Porém, os avanços da medicina ocidental e das ciências biológicas marginalizaram a acupuntura e esta era raramente usada, quase restrita aos bairros orientais das grandes cidades.

A acupuntura ganhou popularidade nos meios de comunicação apenas há 35 anos. Em julho de 1971, Henry Kissinger, secretário de Estado norte-americano, foi à China comunista preparar uma visita que o presidente Nixon faria a esse país no ano seguinte.

Enquanto estava na China, um dos jornalistas que acompanhavam a comitiva teve uma apendicite aguda. Era James Reston, famoso jornalista e vice-presidente do jornal *New York Times*. Médicos chineses fizeram uma apendicectomia de urgência em Reston. Sua dor pós-operatória foi aliviada por acupuntura no Hospital Antiimperialista em Pequim.

Reston relatou a sua experiência no histórico artigo “Agora, deixe-me contar-lhe sobre minha apendicectomia em Pequim” (*N.Y. Times*, 26 de julho de 1971). Isto trouxe grande publicidade para a acupuntura e renovou o interesse ocidental nesta forma de tratamento. No artigo, lê-se:

“Eu estava com incômodo considerável na segunda noite depois da operação. O médico acupunturista do hospital inseriu agulhas em meu cotovelo direito e sob os meus joelhos para estimular o intestino e aliviar a pressão e distensão do abdômen. Também aproximou artemísia em brasa de meu abdômen. Os outros médicos observaram-no manipular as agulhas com óbvio respeito.

Isso levou aproximadamente 20 minutos, durante os quais eu pensei que esse era um meio um tanto complicado para livrar-se de gás no abdômen. Porém, em menos de uma hora, houve alívio notável da pressão e distensão e não houve recorrência do problema em nenhum outro momento.

O professor Li Pang-Chi, médico responsável pelo meu caso, disse-me mais tarde que não era um crente sobre a acupuntura, mas admitiu que há muitas coisas que a técnica pode fazer. Disse que, apesar das suas reservas, acabou por acreditar na teoria de que o corpo é uma unidade orgânica, a doença pode ser causada por desequilíbrios entre os órgãos e a acupuntura pode ajudar a restaurar o equilíbrio.

O Professor Li referiu que o hospital passava por grandes mudanças. Muitos pacientes eram tratados diariamente por acupuntura por diversos quadros clínicos, e eles descobriam novas possibilidades para acupuntura a toda hora.

Na China maoísta, 84% da população das áreas rurais não podia pagar cuidados médicos privados. Isso explica a determinação do governo em aumentar o uso de medicina herbal e acupuntura. A fé dos médicos bem qualificados do Hospital Antiimperialista na acupuntura era impressionante.”

O fato de Kissinger ter mencionado a ocorrência num boletim oficial depois da viagem, assim como o interesse que Nixon teve sobre a acupuntura, ajudaram a inspirar a curiosidade do público sobre essa técnica. A comunidade científica, que estava desvendando o mecanismo dos opióides endógenos, passou a ter um olhar diferente para a acupuntura.